

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

VITÓRIA ALBANO DA SILVA

DE RETALHOS A UMA COLEÇÃO DE MODA:
DESENVOLVIMENTO DE ROUPAS COM TÉCNICAS DE PATCHWORK

GOIÂNIA

2024



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Vitória Albano da Silva

Título do trabalho: De Retalhos a uma Coleção de Moda: desenvolvimento de roupas com técnicas de patchwork

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Marina Carmello Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 13/12/2024, às 19:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitória Albano Da Silva, Discente**, em 17/12/2024, às 17:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

VITÓRIA ALBANO DA SILVA

DE RETALHOS A UMA COLEÇÃO DE MODA:
DESENVOLVIMENTO DE ROUPAS COM TÉCNICAS DE PATCHWORK

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Design de Moda.

Orientador: Profa. Dra. Marina Carmello Cunha

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Albano Da Silva, Vitória
DE RETALHOS A UMA COLEÇÃO DE MODA:
DESENVOLVIMENTO DE ROUPAS COM TÉCNICAS DE
PATCHWORK [manuscrito] / Vitória Albano Da Silva. - 2024.
LIV, 54 f.

Orientador: Profa. Dra. MARINA CARMELLO CUNHA.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design de
Moda, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Apêndice.
Inclui fotografias, lista de figuras.

1. patchwork . 2. Nossa Senhora do Rosário. 3. Coleção de Moda.
4. Neogótico. 5. Cidade de Goiás. I. CARMELLO CUNHA, MARINA ,
orient. II. Título.

CDU 3



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 10 dia(s) do mês de dezembro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**De Retalhos a uma Coleção de Moda: desenvolvimento de roupas com técnicas de patchwork**”, de autoria de **Vitória Albano da Silva**, do curso de Design de Moda, do(a) Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) **Prof. Dra. Marina Carmello Cunha** - orientadora (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **prof. Me. Quéfren Trindade de Mesquita Crillanovick** (FAV/UFG) e **Prof. Dr. Adair Marques Filho** (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,5 (oito e meio)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Marina Carmello Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 18/12/2024, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Quefren Trindade De Mesquita Crillanovick, Professor do Magistério Superior**, em 18/12/2024, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adair Marques Filho, Professor do Magistério Superior**, em 18/12/2024, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5051846** e o código CRC **9FCE9387**.

Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

Antoine Lavoisier

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal de Goiás (UFG), à Faculdade de Artes Visuais (FAV) e ao curso de Design de Moda por todo o suporte institucional e pelas oportunidades de aprendizado oferecidas ao longo da minha formação.

Agradeço imensamente a professora Marina Carmello por sua orientação, acompanhamento acadêmico e pelas valiosas contribuições tanto para o âmbito pessoal, quanto para o desenvolvimento deste trabalho.

Também gostaria de reconhecer a contribuição dos docentes que, de maneira direta ou indireta, participaram da construção deste projeto. Agradeço ao professor Quéfren Crillanovick pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, que me proporcionou uma base prática/teórica essencial para a elaboração deste trabalho, e pela leitura crítica durante a defesa. Sou grata ainda aos professores Adair, por suas sugestões, que contribuíram significativamente para o aprimoramento da versão final.

Externo minha gratidão também às docentes Maristela e Gisele por seus conselhos e *feedbacks* construtivos ao longo deste processo, ajudando-me a refinar conceitos e ideias essenciais ao meu projeto.

À minha família, em especial meus pais, meu irmão e minha cunhada, por ter me apoiado e não me deixado desistir. Agradeço pelo apoio incondicional, por acreditarem em mim, me motivarem e estarem ao meu lado nos momentos de dificuldade, e por tirarem tempo dos seus dias para me ajudar a concluir este projeto.

Gratidão ao meu namorado, Eduardo, meu eterno Patrickzinho, por ter sido meu maior incentivador neste processo. Sua disponibilidade para me ajudar a qualquer hora e seu carinho fizeram toda a diferença. Sou imensamente grata por sua parceria.

Por fim, agradeço aos meus amigos e colegas do curso de Design de Moda, por estarem sempre dispostos a compartilhar *feedbacks*, oferecer ajuda e contribuírem de diversas formas, tanto pessoal quanto acadêmica, durante todas as etapas deste projeto.

RESUMO

Este projeto apresenta uma coleção de moda intitulada "Catedral de Retalhos", inspirada na história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, situada na Cidade de Goiás, com sua arquitetura neogótica. Traremos também pesquisa e análise de origens históricas e da evolução do *patchwork*, desde suas raízes até sua utilização como ferramenta para minimizar o impacto ambiental da indústria da moda. O estudo utiliza retalhos, técnicas artesanais e sustentáveis, destacando vantagens e desafios associados a essa prática. Além disso, exploramos casos de marcas e designers que incorporaram o *patchwork* em suas coleções, fazendo análises delas. A coleção "Catedral de Retalhos" apresenta um conjunto de cinco peças únicas, demonstrando o potencial do *patchwork* e da arquitetura da igreja como ferramenta de expressão artística e sustentável na moda, e em como essa técnica pode conferir singularidade e autenticidade às peças, promovendo a individualidade dos consumidores.

Palavras-chave: *patchwork*; Coleção de Moda; Nossa Senhora do Rosário; Neogótico; Cidade de Goiás.

ABSTRACT

This project presents a fashion collection entitled “Catedral de Retalhos”, inspired by the history of the Church of Nossa Senhora do Rosário, located in the city of Goiás, with its neo-Gothic architecture. We will also research and analyze the historical origins and evolution of patchwork, from its roots to its use as a tool to minimize the environmental impact of the fashion industry. The study uses patchwork, craft and sustainable techniques, highlighting the advantages and challenges associated with this practice. In addition, we explore cases of brands and designers who have incorporated patchwork into their collections, analyzing them. The “Catedral de Retalhos” collection features a set of five unique pieces, demonstrating the potential of patchwork and church architecture as a tool for artistic and sustainable expression in fashion, and how this technique can give uniqueness and authenticity to pieces, promoting consumers' individuality.

Keywords: Patchwork; Fashion collection; Nossa Senhora do Rosário; Neo-Gothic; City of Goiás.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Colchas com a técnica de <i>patchwork</i>	14
Figura 02 Colchas com a técnica de <i>patchwork</i>	14
Figura 03 A casa da fazenda no Morumbi	17
Figura 04 Gostosas e inesquecíveis lembranças da minha infância	17
Figura 05 That Japanese Doll Quilt — Gourmet Quilter	17
Figura 06 Papai Noel colonial	18
Figura 07 Fly Fishing Super Queen Quilt	18
Figura 08 kit iniciante de <i>Patchwork</i>	19
Figura 09 Técnicas de <i>Patchwork</i>	20
Figura 10 Como fazer blocos individuais	21
Figura 11 Blocos individuais de nove retalhos	22
Figura 12 Cinco Retalhos: A dama do lago	22
Figura 13 Sete Retalhos: Pata de urso	23
Figura 14 Nove Retalhos : Escada de Jacó	24
Figura 15 Final Next In Fashion	26
Figura 16 Sofá de <i>patchwork</i> e calças feitas de têxteis da seção IKEAs As-is	28
Figura 17 Peças de tapeçaria	28
Figura 18 Jaqueta jeans de sucata costurada à mão	28
Figura 19 Coleção Cypriano Pants	29
Figura 20 Brainstorming	34
Figura 21 Moodboard	34
Figura 22 Jeans coletados	35
Figura 23 Máquina de costura industrial Reta Yamata	36
Figura 24 Máquina de costura industrial overloque Singer	36
Figura 25 Blocos individuais de nove retalhos	37
Figura 26 Nove Retalhos : Escada de Jacó	37
Figura 27 Retalho de jeans	37
Figura 28 Triângulos de jeans	38
Figura 29 Pilha de quadrados de jeans	38
Figura 30 Organização dos quadrados de jeans	38
Figura 31 Blocos de A e B	39

Figura 32 Bloco finalizado, Escada de jacó	39
Figura 33 Coleção Catedral de Retalhos	40
Figura 34 Croqui 1, peça confeccionada	41
Figura 35 Croqui 2	42
Figura 36 Croqui 3	43
Figura 37 Croqui 4	44
Figura 38 Croqui 5	45
Figura 39 Superior dianteiro	46
Figura 40 Superior dianteiro, alças	46
Figura 41 Saia moulage	47
Figura 42 Saia moulage	47
Figura 43 Saia, zíper adicionado	47
Figura 44 Grandiosidade da peça	48
Figura 45 Peça confeccionada traseira	49
Figura 46 Peça confeccionada dianteira	49
Figura 47 Peça confeccionada lateral	50
Figura 48 Peça traseira	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 HISTÓRIA DO PATCHWORK	14
2.1 LINHAS: A TÉCNICA DO PATCHWORK	18
3 PATCHWORK E MODA	24
3.1 TENDÊNCIAS, TÉCNICAS ARTESANAIS E SUSTENTÁVEIS	25
3.2 MARCAS DE MODA E PATCHWORK	26
3.2.1. Nigel Xavier	26
3.2.2. Cypriano	28
4 PROPOSTA DE COLEÇÃO	30
4.1 PESQUISA E METODOLOGIA	30
4.1.1 DESENVOLVIMENTO DE IDEIA.....	31
4.1.2 PROBLEMA	32
4.1.3 COMPONENTES DO PROBLEMA.....	32
4.1.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	33
4.1.5 CRIATIVIDADE.....	33
4.1.6 MATERIAIS E TECNOLOGIAS	35
4.1.7 EXPERIMENTAÇÃO	36
4.1.8 MODELO (ESBOÇOS E DESENHOS/ MODELOS.....	40
4.1.9 VERIFICAÇÃO.....	45
4.1.10 PEÇA FINALIZADA.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a história do *patchwork* e desenvolver uma coleção baseada nesse tema. Nesta pesquisa serão abordados os seguintes pontos: técnicas utilizadas desde seu surgimento, como fazer a separação e escolha dos retalhos e a percepção do *patchwork* na moda atual. Iremos apresentar também, designers que usam a técnica na contemporaneidade. Outro ponto a se destacar na pesquisa é a discussão de uma consciência de consumo sustentável, ressaltando a preocupação com o excesso de compras de roupas e acessórios, bem como a relação com o impacto ambiental e o desperdício de recursos. Dessa forma, a pesquisa visa demonstrar o potencial do *Patchwork* como ferramenta para criação de peças únicas, com estilo próprio e técnicas artesanais.

Tendo em vista este cenário, será abordada a concepção de uma coleção intitulada "De retalhos a uma coleção de moda: desenvolvimento de roupas com técnicas de *Patchwork*", que será criada através das técnicas do tema, trazendo consigo, estilo próprio e formas artesanais. Nesse contexto, é possível perceber a relevância do *patchwork* como uma técnica inovadora para lidar com questões de sustentabilidade no mercado de moda. O objeto de estudo é apresentado como uma alternativa viável, que não apenas considera as preocupações ambientais, mas também promove a expressão criativa e a singularidade nas peças de vestuário. Além disso, o estudo destaca casos de marcas e designers que incorporaram o *patchwork*, situando a pesquisa em um contexto real e prático.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar e compreender como a adoção da técnica de *patchwork* na moda pode contribuir para a redução do desperdício têxtil e promover uma produção mais sustentável. Busca-se também incentivar a expressão criativa e a singularidade nas peças de vestuário. Além disso, o estudo pretende focar em marcas e designers que incorporaram o *patchwork* em seus trabalhos, situando a pesquisa em um contexto real e prático. O propósito final é desenvolver uma coleção intitulada "De retalhos a uma coleção de moda: desenvolvimento de roupas com técnicas de *Patchwork*", utilizando as técnicas estudadas para criar peças únicas com estilo próprio e técnicas artesanais. Com isso, almeja-se contribuir para uma indústria da moda mais consciente e sustentável.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema "De retalhos a uma coleção de moda: desenvolvimento de roupas com técnicas de *Patchwork*" fundamenta-se na necessidade de abordar questões cruciais na indústria da moda contemporânea. A moda, historicamente, tem gerado impactos ambientais significativos, incluindo o elevado desperdício de materiais e o consumo exagerado. Diante desse cenário, é possível perceber a relevância do *patchwork* como uma técnica inovadora para lidar com questões de sustentabilidade. Além de uma alternativa viável, não apenas considera as preocupações ambientais, mas também promove a expressão criativa e a singularidade nas peças de vestuário.

Ademais, o trabalho examina marcas e designers que utilizam *patchwork*, situando a pesquisa em um contexto real e prático. A relevância deste estudo vai além do âmbito acadêmico, pois busca sugerir uma mudança concreta na indústria da moda. Ao finalizar esta pesquisa, espera-se oferecer contribuições valiosas para a construção de uma moda mais sustentável, consciente e criativa, beneficiando tanto o meio ambiente quanto a sociedade na totalidade.

2 HISTÓRIA DO PATCHWORK

O *Patchwork* é uma arte milenar que consiste na confecção de tecidos a partir de pedaços de retalhos cortados em formatos e cores variadas. Da língua inglesa, a palavra *Patchwork* pode ser traduzida, segundo o dicionário Michaelis On-line (2024), como “trabalho (*work*) feito de retalhos (*patch*); colcha de retalhos (*patch*) ou qualquer coisa feita de retalhos (*patch*), fragmentos (*patch*), etc”. Exemplos dessa técnica são ilustrados nas figuras 1 e 2.

Figuras 1 e 2 - Colchas com a técnica de *Patchwork*



Fonte figura. 1: JeweledandQuilted. Sem título. Etsy: 2024. Disponível em: <https://www.etsy.com/pt/listing/1506684902/colcha-de-retalhos>. Acesso em: 05 jul. 2024.

Fonte figura. 2: Lange, Margaret. Improv quilt. Pinterest, 2024. Disponível em: <https://pin.it/57BlceqIH>. Acesso em: 05 jul. 2024.

Diversos métodos de produção e ornamentação têxtil têm sido empregados em diferentes regiões do mundo. A técnica do Patchwork é um exemplo fascinante, cujas origens e desenvolvimento refletem a criatividade e adaptabilidade das sociedades antigas. A origem deste trabalho de junção de pedaços de tecidos não é exata, os primeiros registros foram encontrados no Egito em peças de roupas. Já outros registros vêm da Europa e da Ásia, mas o que chama atenção é que eram feitos especialmente como mantas de proteção para frio e cobertores (Rosana, 2005). Artefatos encontrados no Oriente, datados de 3.000 anos atrás, também mostram o uso da técnica (Abdivalievna; Nafisa, 2021). Em 1924, no Egito, nas aldeias suburbanas do Cairo, alguns arqueólogos descobriram um revestimento acolchoado para piso, datado entre 100 AC e 200 DC (Abdivalievna; Nafisa, 2021). Com o tempo, a técnica se popularizou, sendo adotada por famílias de renda média para enfeitar suas casas e, gradualmente, espalhou-se para todo o mundo, tornando-se uma arte amplamente

aplicada. Até mesmo os faraós utilizavam roupas feitas de sobras de tecidos, que eram usadas por cima das armaduras de ferro (Abdivalievna; Nafisa, 2021).

No entanto, apesar de recentemente introduzida no Brasil, a técnica tem registros históricos em muitas partes do mundo. No Japão, grande produtor de tecidos, por exemplo, devido aos invernos rigorosos, os artesãos sobrepunham várias camadas de tecidos, para gerar um maior conforto térmico em suas vestimentas. Já outros registros asiáticos vêm da região das montanhas de Laos, Tailândia e Vietnã, em que entre os tecidos era colocada uma espécie de manta, de origem animal, presa por pequenos pontos, que conferiam à roupa uma maior resistência ao frio (Meeske, 1998).

Durante a Idade Média, a técnica do patchwork e a colcha de retalhos (quilt), se espalharam pela Europa, incluindo países como Inglaterra, França, Itália e Alemanha. Os peregrinos ingleses que fugiram das perseguições religiosas levaram essas técnicas para a América (Abdivalievna; Nafisa, 2012).

Em 1917, nos Estados Unidos, durante a Primeira Guerra Mundial, a fabricação de colchas ganhou tamanha importância, que o governo incentivou os cidadãos a produzirem para que os soldados utilizassem como cobertores durante a guerra (Abdivalievna; Nafisa, 2021).

Podemos dizer que o patchwork e o movimento hippie estavam intrinsecamente ligados pela valorização da sustentabilidade, da expressão individual e do espírito de comunidade. A técnica de patchwork não só proporciona uma forma de criar roupas e itens únicos, mas também serve como um símbolo dos valores e ideais do movimento hippie.

Na Inglaterra, em meados do século XVII, a prática do *patchwork* era associada a uma convenção social de desigualdade de gênero, uma vez que se dizia que o trabalho manual deveria ser uma atividade feminina, já que ocupando suas mãos poderiam impedir os pensamentos impróprios para a época. Assim, muitas mulheres só poderiam sair de casa para ir à igreja ou para encontros de “quiltteiras” (chamados *quilting bees*, mulheres que faziam colchas). As “quiltteiras” pioneiras desenvolviam projetos para costurar os retalhos de tecidos, portanto, planejavam e costuravam formando padrões artísticos, dando vazão às suas ambições, desejos e sentimentos (Anthony; Hackenberger, 2005).

Nas décadas de 1960 e 1970, o *patchwork* ganhou destaque globalmente devido ao movimento *hippie* nos EUA. Eles eram conhecidos por suas atitudes contraculturais, promovendo a paz, o amor, a liberdade individual e a harmonia com a natureza. Eles se

opunham à guerra, defendiam os direitos civis, a igualdade racial e a liberdade sexual. O estilo de vida *hippie* incluía uma estética que rejeitava as normas tradicionais da moda, isso se refletia no uso de roupas soltas, coloridas e feitas à mão. “O vestuário antiautoritário e de protesto assumiu a forma da roupa “hippie” estereotipada” (Mendes; Haye, 2013, p. 195).

No Brasil, no início dos anos 1990 alguns grupos de mulheres de classe média começaram a se reunir formando os clubes de *patchwork* no mesmo molde das associações americanas (Rosana, 2005). Nessa mesma época começaram a surgir os primeiros ateliês especializados que ensinavam este tipo de técnica nos moldes norte-americanos. O *patchwork* começou a ser propagado por professoras que aprenderam a técnica nos Estados Unidos, e trouxeram esta nova prática para o Brasil. A abertura do mercado para produtos importados no governo de Fernando Collor de Mello, propiciou a vinda dos materiais utilizados pelos norte-americanos para esta prática. Foram, então, criados os primeiros festivais e as primeiras exposições especializadas, que contribuíram para popularizar este trabalho artesanal (Márcia Cavalieri, p. 21, 2011). Mesmo assim, podemos observar que a técnica não é tão popular e conhecida, a não ser por artesãos que já estão no ramo e praticam diversas outras técnicas.

Ao contrário dos Estados Unidos, no Brasil a técnica é bastante recente. A primeira introdução no país ocorreu com a participação de D. Pedro II, em meados do século XIX, quando o Imperador convidou para virem, mais especificamente para o interior de São Paulo, os produtores de algodão derrotados na Guerra Civil Americana. Estas famílias fundaram a cidade de Americana e trouxeram ao Brasil os primeiros *quilts*, e com elas a prática desta técnica. Antes disso, o *patchwork* sempre esteve associado a atividades de reaproveitamento, realizadas por pessoas de classes sociais menos favorecidas e da zona rural. A semente plantada pelos missionários americanos aliada ao contato com o *patchwork* tradicional americano por algumas brasileiras de classe média que moravam no exterior, somado ao interesse de alguns descendentes de imigrantes japoneses e alemães, deu início a criação dos primeiros *quilts* nacionais (Márcia Cavalieri, p. 24, 2011).

Os padrões, cores e símbolos utilizados nos projetos de *patchwork* levam características de cada local onde está inserido. A técnica desenvolvida no Brasil representa as paixões, aromas, lugares de lembranças, flora, entre outras características vinculadas às vidas dos artesãos. Algumas figuras estão representadas nas figuras abaixo:

Figuras 3 e 4 - A casa da fazenda no Morumbi; Gostosas e inesquecíveis lembranças da minha infância.



Fonte: Exposição Brasil: quintais, sítios e fazendas, do Clube Brasileiro de *Patchwork* e *Quilting* de São Paulo.
Disponível em : sciELO.br Acesso em: 12 de setembro de 2024.

Já na cultura japonesa aplicada ao *patchwork*, fica evidente a riqueza em detalhes e em como peças muito pequenas podem ser encaixadas de maneira harmônica, utilizando cores bastante presentes nos elementos culturais japoneses. Como exemplificado nas imagens a seguir:

Figura 5 - *That Japanese Doll Quilt — Gourmet Quilter*



Fonte: <https://www.gourmetquilter.com/products/that-japanese-doll-quilt-2>
Acesso em: 12 de setembro de 2024.

No estilo estadunidense é evidente o uso de cores mais terrosas que remetem à cultura *country*, com temas bem variados, mas sempre trazendo a representação do cotidiano e dos costumes culturais. Como apresentado nas imagens abaixo:

Figura 6 e 7 - Papai Noel colonial; Fly Fishing Super Queen Quilt.



Fonte fig. 7 e 8 : <https://foreverinseason.com/home> Acesso em : 12 de setembro de 2024.

2.1 LINHAS: A TÉCNICA DO *PATCHWORK*

Para a realização de um trabalho de *patchwork* não basta apenas unir retalhos, como se faz em uma colcha. Na composição de um trabalho de *patchwork*, são utilizadas variadas técnicas que diferenciam um trabalho de outro. Fazer *patchwork* é utilizar-se de tecidos, linhas e agulhas para transformar, criar e representar idéias, emoções, histórias e momentos, concretizando-os em colchas, almofadas, painéis, roupas e acessórios.

Para a maioria dos trabalhos de artesanato, é necessário dominar uma técnica específica e ter algum conhecimento da área, para que se possa ter um resultado satisfatório no final do processo. Isso não é diferente com o *patchwork*. A seguir, apresentarei algumas técnicas tradicionais, que serão utilizadas na coleção proposta neste trabalho. É, claro, necessário enfatizar a influência dos materiais no desenvolvimento dessas técnicas, como destaca Gregório, “produtos concebidos com a mesma técnica variam significativamente se produzidos com materiais diferentes, pois acarretam um valor acrescentado ao produto final.” (2024, p. 44).

Para obter um bom resultado e facilitar o trabalho com a técnica, é recomendável o uso de alguns materiais específicos. Em uma rápida busca *on-line*, é possível descobrir algumas sugestões de kits para iniciantes. Esses kits são compostos, em geral, pelos seguintes materiais: uma base de corte de 45 x 30 cm, uma tesoura multiuso de aproximadamente 20 cm, um cortador circular de 45mm, uma régua para *patchwork* de

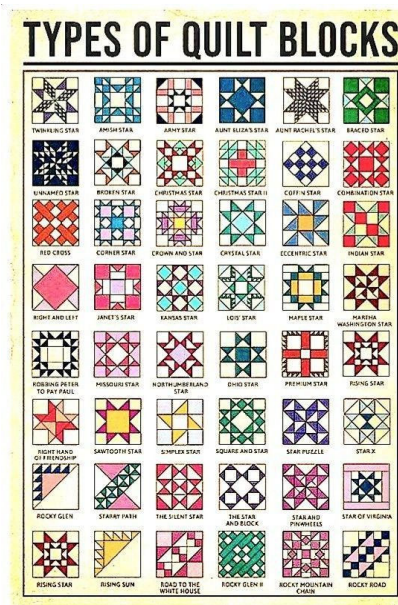
30x15 cm, um lápis ou caneta para tecido, uma tesoura de arremate e um kit de alfinetes com 26 agulhas e 1 passador de linha. Conforme demonstrado na figura 2.

Figura 8 - kit iniciante de *Patchwork*



Fonte: SHOPEE. Kit Iniciante A3 Patchwork 8 Peças. Disponível em:
<https://shopee.com.br/Kit-Iniciante-A3-Patchwork-8-Pe%C3%A7as-i.295288250.5277577329>.
Acesso em: 10 jul. 2024.

Ao longo do tempo, diferentes processos e características foram sendo desenvolvidas para valorizar o *patchwork*. O processo consiste em fazer a junção de retalhos costurados, seja à máquina ou à mão, formando blocos de diversos formatos, como quadrados, retângulos, curvas, triângulos e círculos, conforme exemplos demonstrados na figura 3.

Figura 9 - Técnicas de *Patchwork*

Fonte: PINTEREST. Handarbeit. Disponível em: <https://pin.it/TJ3VFOaNw> Acesso em: 10 jul. 2024.

Para unir os blocos de *patchwork*, utilizam-se técnicas básicas de costura, como alinhavo, pesponto e caseado, além de opções de maquinário especializado. Os bordados e aplicações dão um toque especial e personalizado ao trabalho, além de desempenharem um papel funcional ao fixar o *patchwork*, o acolchoado e o forro. A técnica do *patchwork* pode ser construída tanto a partir de tecidos novos, adquiridos especialmente para este fim, quanto com tecidos reutilizados. Estes últimos, quando empregados de maneira apropriada, podem ser transformados em peças decorativas ou de vestuário, contribuindo para a sustentabilidade e criatividade no design.

As técnicas utilizadas para a construção do *patchwork* começam com a introdução ao desenho de molde que será composto em toda a peça, criando padronagens de blocos, que usados com tipos e cores diferentes de tecido se transformam em quadrados de tamanhos exatos, compondo almofadas, colchas, toalhas, cortinas e, por que não, roupas. A seguir, serão apresentadas algumas possibilidades técnicas para a composição desses blocos.

As principais categorias de blocos de *Patchwork* são: quatro retalhos, nove retalhos, cinco retalhos e sete retalhos (Gordon; Harding; Vance, 2011). Cada uma delas apresenta as determinadas quantidades de blocos compondo os blocos acabados, sendo explicadas a seguir.

Quatro retalhos: Um bloco simples consiste na junção de quatro retalhos de quadrados iguais, sendo remendados a cada dois, para criar um padrão desejado e de diferentes tons (Gordon; Harding; Vance, 2011, p.312). Exemplificado na imagem abaixo:

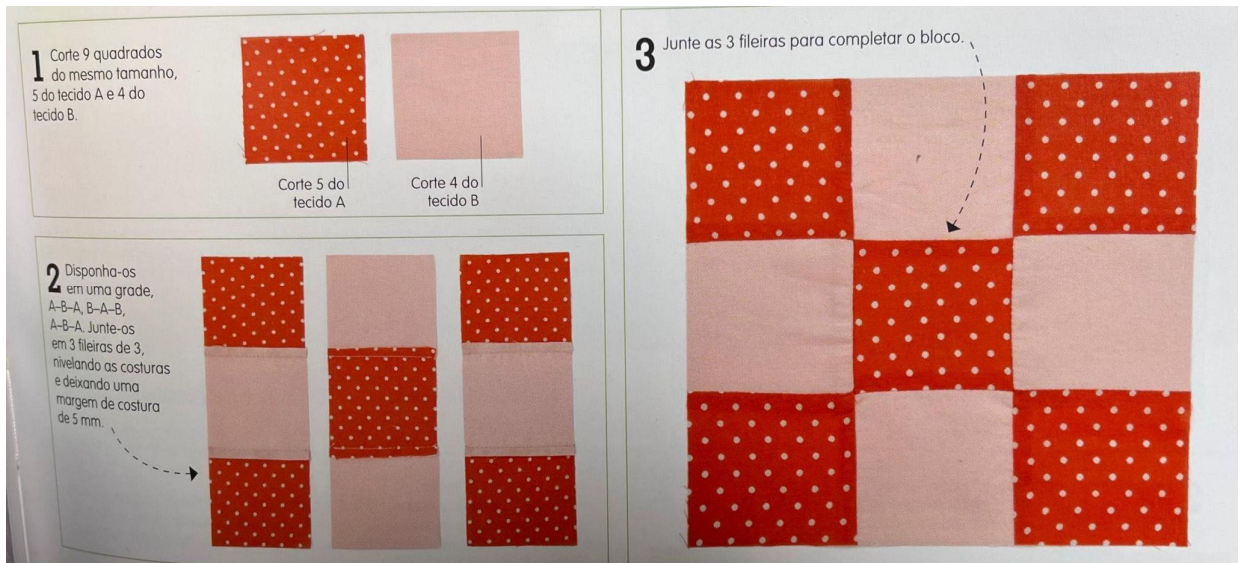
Figura 10 - Como fazer blocos individuais.



Fonte: GORDON; HARDING; VANCE. Disponível em: **Agulhas e linhas: o guia definitivo de técnicas de tricô, crochê, bordado, patchwork, aplique e quilting**. Acesso em: 20 de out. 2024.

Nove retalhos: São compostos por três fileiras com três quadrados em cada uma de tons diferentes, criando uma variedade de padrões, após a separação das fileiras, deve-se juntar às três e assim formar um bloco de nove retalhos (Gordon; Harding; Vance, 2011, p.313). Exemplificado na imagem abaixo:

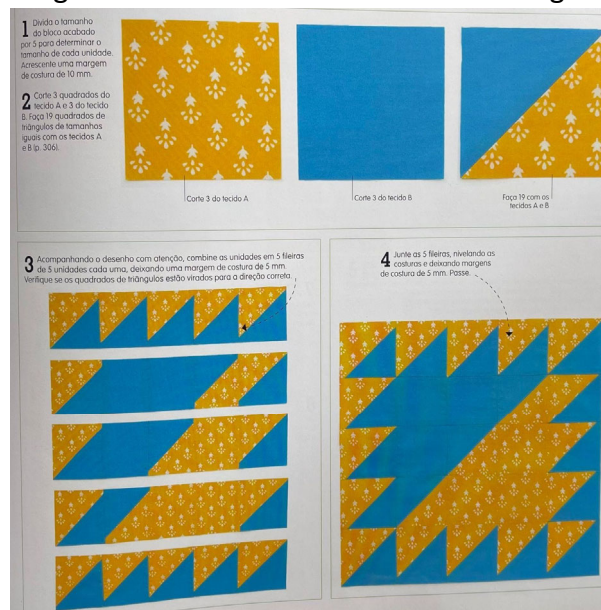
Figura 11 - Blocos individuais de nove retalhos.



Fonte: GORDON; HARDING; VANCE. Disponível em : **Agulhas e linhas: o guia definitivo de técnicas de tricô, crochê, bordado, patchwork, aplique e quilting.** Acesso em: 20 de out. 2024.

Cinco retalhos ou “a dama do lago”: Consiste em uma grade de cinco unidades em cada direção ou 25 unidades no total (Gordon; Harding; Vance, 2011, p.315). Utiliza-se dois tecidos distintos para formar os quadrados compostos por dois triângulos, formando uma figura central maior e figuras menores compondo a moldura. Exemplificado na imagem abaixo:

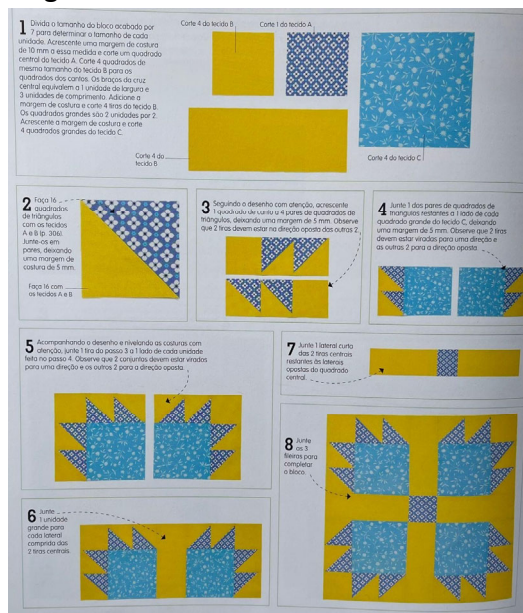
Figura 12 - Cinco Retalhos: A dama do lago.



Fonte: GORDON; HARDING; VANCE. Disponível em : **Agulhas e linhas: o guia definitivo de técnicas de tricô, crochê, bordado, patchwork, aplique e quilting.** Acesso em: 20 de out. 2024.

Sete retalhos ou “pata de urso”: os blocos de sete retalhos têm sete por sete fileiras de quadrados, totalizando 49 no total, como os números não são fáceis de serem divididos deve-se analisar antes o tamanho do bloco (Gordon; Harding; Vance, 2011, p.316). Para essa composição, também são utilizados dois tecidos diferentes e alguns quadrados são formados por dois triângulos de cores distintas, formando as garras das quatro “patas de urso” representadas. Um quadrado maior vai ao centro, representando a parte central da “pata”. Exemplificado na imagem abaixo:

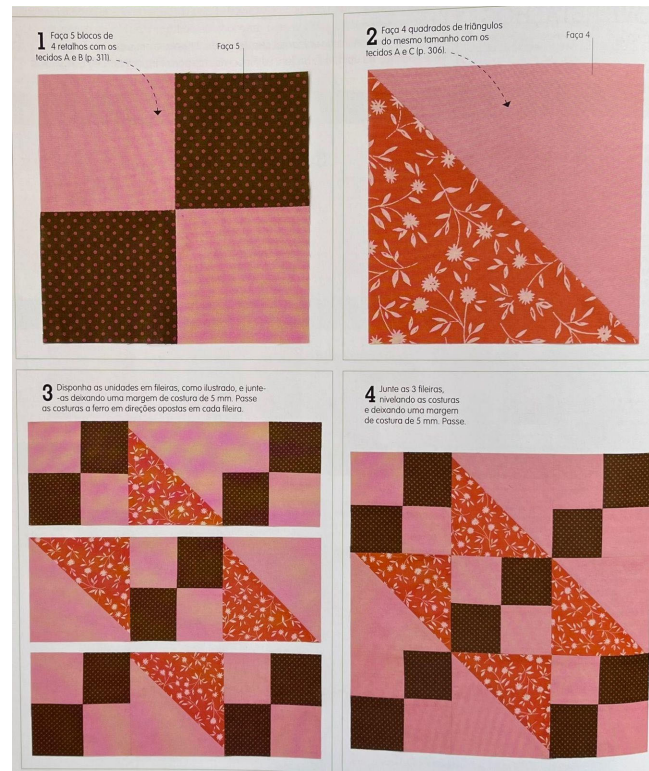
Figura 13 - Sete Retalhos: Pata de urso.



Fonte: GORDON; HARDING; VANCE. Disponível em : **Agulhas e linhas: o guia definitivo de técnicas de tricô, crochê, bordado, patchwork, aplique e quilting**. Acesso em: 20 de out. 2024.

Nove Retalhos Escada de Jacó: Esta composição é formada por três tecidos distintos formando cinco blocos compostos por 4 quadrados feitos com tecidos A e B intercalados, e por quatro quadrados de triângulos do mesmo tamanho com tecidos A e C (Gordon; Harding; Vance, 2011, p.314). Exemplificado na imagem abaixo:

Figura 14 - Nove Retalhos : Escada de Jacó.



Fonte: GORDON; HARDING; VANCE. Disponível em : **Agulhas e linhas: o guia definitivo de técnicas de tricô, crochê, bordado, patchwork, aplique e quilting**. Acesso em: 20 de out. 2024.

3 PATCHWORK E MODA

O patchwork na moda representa um estilo criativo, de inspiração milenar, que traz personalidade e sustentabilidade. A indústria da moda enfrenta desafios significativos em relação ao impacto ambiental e ao desperdício de recursos, sendo uma das maiores produtoras de resíduos do planeta. Assim, “se você veste calças ou malhas de poliéster, por exemplo, fique sabendo que a fibra sintética mais usada na indústria têxtil em todo o mundo não apenas requer, segundo especialistas, 70 milhões de barris de petróleo todos os anos, como demora mais de 200 anos para se decompor” (BBC News Brasil, 2017). Nesse contexto, desenvolve-se uma coleção de peças que visa reaproveitar resíduos têxteis usando a técnica de *patchwork*, oferecendo uma alternativa sustentável e criativa para a moda.

3.1 TENDÊNCIAS, TÉCNICAS ARTESANAIS E SUSTENTÁVEIS

O termo tendência “deriva do latim *tendentia*, participio presente e nome plural substantivado do verbo *tendere*, cujos significados são tender para, inclinar-se para ou ser atraído por”. (CALDAS, 2004, p. 25). Com o tempo, a palavra foi sendo construída de uma forma que representa o novo, o futuro, visto que foi criada para dizer de uma espécie de desejo de assemelhar-se às pessoas de maior prestígio.

O conceito e utilização da palavra artesanato apenas se sucedeu no final do século XIX, na sua forma francesa *artisanat* (Albino, 2017). Os produtos artesanais, segundo a Unesco (1997),

são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A Natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social (Borges, 2011, p.21).

Assim como os produtos e os designers, a moda se modifica conforme seu local de produção, se apropriando de novos elementos culturais e sociais para criar novas tendências. dessa forma a moda, que se expressa através das tendências e produtos, também se vale do design, do estilo e de elementos estéticos para cativar o seu público (Linke, Velho, 2010, p.29). Com a busca de novas tendências temos o artesanato sendo muito presente de diversas formas, um exemplo e o designer Ronaldo Fraga que trouxe em seu desfile de moda em 2008 no São Paulo Fashion Week, o bordado da família Diniz Dumont como representação,

O estilista mineiro Ronaldo Fraga encontrou no artesanato o ponto de equilíbrio dessa equação. Ele trabalha com comunidades de artesãos para introduzir em suas roupas e acessórios elementos genuínos da cultura popular. “É um trabalho que me realiza. Além de contribuir para a afirmação da cultura local das comunidades com as quais trabalho, também é importante na geração de renda”, avalia (SEBRAE, 2008,p. 35).

Como o designer Ronaldo Fraga, outros designers buscam também tendências nas ruas e no cotidiano.

As tendências sustentáveis vêm ganhando um destaque na sociedade, se valendo, em geral, de problemas ecológicos que na sua maioria são causado pelo descarte de resíduos têxteis em locais inadequados e também por dúvidas de consumidores sobre a origem de seus produtos e sobre as condições de trabalho envolvidas na produção. Um dos maiores desafios para a sustentabilidade é mudar a linha de pensamento dos atuais usuários de

moda, “A roupa é uma parte muito significativa do que consumimos, e as pessoas estão percebendo que a forma como consumimos decide o futuro do planeta.” (HAMNETT apud LEE, 2009, p. 8).

3.2 MARCAS DE MODA E *PATCHWORK*

Nesta seção, apresentaremos designers e marcas relacionados a moda e *Patchwork*. Em específico dois jovens designers que com sua identidade trouxeram visibilidade a este mundo do *patchwork*. Com uma combinação de funcionalidade, criatividade e consciência ambiental, o *patchwork* continua a ser uma ferramenta poderosa para designers e marcas redefinirem os limites da moda contemporânea.

3.2.1 Nigel Xavier

Quando pensamos em *Patchwork* e moda logo pensamos no artista Nigel Xavier, um estilista de grande renome no mundo da moda, nascido em Boardman, Ohio. Hoje com 29 anos, conhecido como o “mago dos jeans”. Em sua entrevista para a revista Elle, ele conta um pouco de sua trajetória de vida, e também sobre sua participação no programa *Next in fashion*, onde se tornou o vencedor da segunda temporada.

Figura 15 - Final Next In Fashion.



Fonte: INSTAGRAM. nigel xavier. Disponível em: <https://www.instagram.com/nigelxavier?igsh=aXVIOGI3ajRzY3N3> Acesso em: 25 setembro 2024.

O estilista é conhecido por criar seus próprios tecidos, com a manipulação de têxteis a base de recorte de vários tecidos. Apesar de usar uma técnica manual tão aprimorada, o estilista acha possível escalar seu negócio pelo mundo. O artista formou-se em design de moda no ano de 2016, e conforme foi se moldando, reencontrou suas raízes e aguçou ainda mais sua criatividade.

Em uma das falas do artista ele cita suas inspirações: Eu olhava para mim mesmo e queria ser diferente. Existe um tipo de dança, chamada “jerking”, uma coisa da costa oeste dos Estados Unidos, estilo Cali, e eles usam cores muito vivas, jeans skinny, vários elementos gráficos e coisas do tipo. E foi essa dança que me inspirou a ser diferente. Depois disso, os materiais que tenho na minha frente me inspiram, sabe? (MESQUITA, Giuliana 2023).

Abaixo estão algumas de suas criações:

Figuras 16, 17 e 18 - Sofá de patchwork e calças feitas de têxteis da seção IKEAs As-is; Peças de tapeçaria; Jaqueta jeans de sucata costurada à mão.



Fonte: INSTAGRAM. nigel xavier. Disponível em: <https://www.instagram.com/nigelxavier?igsh=aXVIOGI3ajRzY3N3> Acesso em: 25 setembro 2024.

3.2.2 Cypriano

A marca que aposta em um estilo *streetwear*, ganhou o olhar de muitos famosos. Fundada há quatro anos no Grajaú, em São Paulo, a Cypriano se tornou referência no *streetwear* nacional e dentro do mundo fashion. Will Cypriano, designer e fundador da marca, se lançou no *hip-hop* por meio da dança. No segmento, ele sempre esteve atento ao estilo de vestuário que estava ao seu redor.

Através de sua ligação com a dança, Will teve contato com renomados artistas do Brasil. O prestígio da Cypriano começou a crescer em 2022, sobretudo quando o *trapper* Matuê entrou em contato com a marca para encomendar uma calça. Ilustrada na imagem abaixo:

Figura 19: Coleção Cypriano Pants.



Fonte: INSTAGRAM. cypriano. Disponível em: <https://www.instagram.com/cypriano/?igsh=aHJ2OXVicJiYWJz>
Acesso em: 25 setembro 2024.

4 PROPOSTA DE COLEÇÃO

Na proposta da coleção usaremos o jeans reaproveitado de peças existentes, que serão desmanchadas e transformadas através do *patchwork*, promovendo a sustentabilidade e a expressão individual. Com esta coleção queremos atingir um público jovem que busca uma moda única e com propósito.

Em relação ao conceito chave da coleção, trouxemos o tema "Catedral de Retalhos", trabalhando a sustentabilidade através da técnica de patchwork em jeans, dando nova vida a peças antigas. Inspirada pela arquitetura neogótica da Igreja Santuário Nossa Senhora do Rosário, situada na cidade de Goiás, cada peça reflete as formas geométricas e os detalhes estruturais do edifício, como as linhas verticais, os arcos e as janelas ornamentadas. Assim como uma igreja é construída por blocos e pilares, esta coleção é feita a partir de pequenos retalhos, promovendo uma estética única e sustentável.

Dessa forma, nesta coleção usaremos de várias técnicas de patchwork para expressar essa história e o compromisso com a moda circular.

4.1 PESQUISA E METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da coleção utilizando a técnica de *patchwork*, será empregada a metodologia projetual proposta por Bruno Munari (1998). Sua abordagem linear é amplamente reconhecida por sua eficiência em processos de design e será adaptada para atender às especificidades deste projeto. A metodologia de Munari é composta por dez fases interconectadas, que serão descritas a seguir.

1. **Definição do Problema (Briefing):** Esta fase inicial consiste em definir claramente o problema a ser resolvido.
2. **Componentes do Problema (Decomposição do Problema em Partes):** Uma vez definido o problema, ele será decomposto em suas partes constituintes.
3. **Coleta de Dados (Pesquisa de Similares):** Nesta etapa, será realizada uma pesquisa detalhada sobre coleções de moda existentes que utilizam patchwork.

4. **Análise dos Dados:** Com os dados coletados, será realizada uma análise das partes e qualidades funcionais dos exemplos encontrados.
5. **Criatividade:** Nesta fase, serão exploradas ideias para a aplicação do patchwork, visando originalidade e inovação na criação da coleção.
6. **Materiais e Tecnologia (Coleta de Dados sobre Materiais e Tecnologias Disponíveis):** Será feita uma investigação sobre os materiais têxteis disponíveis, bem como as técnicas de costura e montagem mais adequadas para o patchwork.
7. **Experimentação:** Os materiais e técnicas selecionados serão experimentados em pequenas amostras para testar suas aplicações e descobrir novas possibilidades.
8. **Modelo (Esboços e Desenhos / Modelos):** Com base nas experimentações, serão desenvolvidos esboços e desenhos detalhados das peças da coleção.
9. **Verificação:** Antes da produção final, os modelos serão apresentados a um grupo focal para obtenção de feedback.
10. **Desenho de Construção:** Finalmente, será elaborado o desenho de construção, que comunicará todas as informações necessárias para a construção de um protótipo em tamanho natural.

A aplicação desta metodologia permitirá um desenvolvimento organizado e criativo da coleção, alinhando inovação e sustentabilidade no processo de design de moda.

4.2.1 DESENVOLVIMENTO DE IDEIA

A escolha do tema "De retalhos a uma coleção de moda: desenvolvimento de roupas com técnicas de *Patchwork*" fundamenta-se na necessidade de abordar questões sustentáveis da indústria da moda contemporânea. A moda, atualmente, gera impactos ambientais significativos, incluindo o elevado desperdício de materiais e o consumo exagerado. Diante desse cenário, introduzimos o *patchwork* como uma técnica criativa para lidar com questões de sustentabilidade. Além de trazer, não apenas a criatividade mais em conjunto também as preocupações ambientais, promovendo assim a expressão criativa do design e a singularidade nas peças de vestuário. Em relação ao conceito chave da coleção,

trouxemos o tema "Catedral de Retalhos", que surgiu durante uma viagem em família para a Cidade de Goiás. Depois de ouvir histórias sobre a catedral e suas origens.

4.2.2 Problema

A coleção “catedral de retalhos” busca transformar peças antigas de jeans, usando a técnica de patchwork, dando vida a elas de uma forma mais sustentável e circular. Inspirada na arquitetura neogótica da Igreja Santuário Nossa Senhora do Rosário, situada na cidade de Goiás, a coleção captura formas geométricas e detalhes ornamentais em peças que refletem sustentabilidade e originalidade. Seguindo a Metodologia de Bruno Munari, previamente apresentada, relato a seguir o desenvolvimento da coleção e da peça executada.

4.2.3 Componentes do Problema

Segundo Munari existe a importância de dividir os problemas em subproblemas, dessa forma irei apresentá-los divididos em três pontos chaves: Sustentabilidade, Estética Neogótica e Técnica.

Sustentabilidade: diz respeito à união entre três pilares: econômico, ambiental e social (Salcedo, 2024). Assim,

minimizar as perdas, aumentar a vida útil de uma peça de roupa, usar tecidos de menor impacto, atender às certificações de matérias-primas, assegurar condições dignas de trabalho, upcycling... Ao dia a dia do trabalho na indústria da moda pertencem inúmeros processos e momentos de decisão diante dos quais é possível tomar um posicionamento que aposte no novo paradigma do desenvolvimento sustentável (Salcedo, 2024, contracapa)

Dessa forma, o produtor e desenvolvedor de produto é responsável pelo impacto gerado pelos produtos fabricados, bem como seu futuro descarte. Por isso, na coleção aqui proposta, as peças serão desenvolvidas com roupas de jeans reutilizadas, que serão desmanchadas, dando uma nova vida ao material, transformando-o em novas peças sem a necessidade de produzir mais tecido.

Estética Neogótica: faz referência a um movimento artístico e arquitetônico cujo “estilo surgiu aos poucos em casas, em prédios e como não poderia ser diferente, em igrejas. Tão grande foi sua disseminação que de norte a sul do país encontramos caracteres neogóticos em construções” (D’Avila; Dias, 2008, p.111). O resgate da estética gótica, ainda que menos sombria, se caracterizou pela verticalização de torres, utilização de arcos ogivais e

arcobotantes (D'Avila; Dias, 2008). Inspirados nessas características, iremos trazer as formas dos arcos, linhas verticais e vitrais no design das peças da coleção desenvolvida.

Técnica: A composição denominada Escada de Jacó é formada por três tecidos distintos, formando cinco blocos compostos por 4 quadrados feitos com tecidos A e B intercalados, e por quatro quadrados de triângulos do mesmo tamanho com tecidos A e C (Gordon; Harding; Vance, 2011, p.314). Conforme citado anteriormente. Esta será a técnica usada em todas as peças da coleção.

4.2.4 Coleta e Análise de Dados

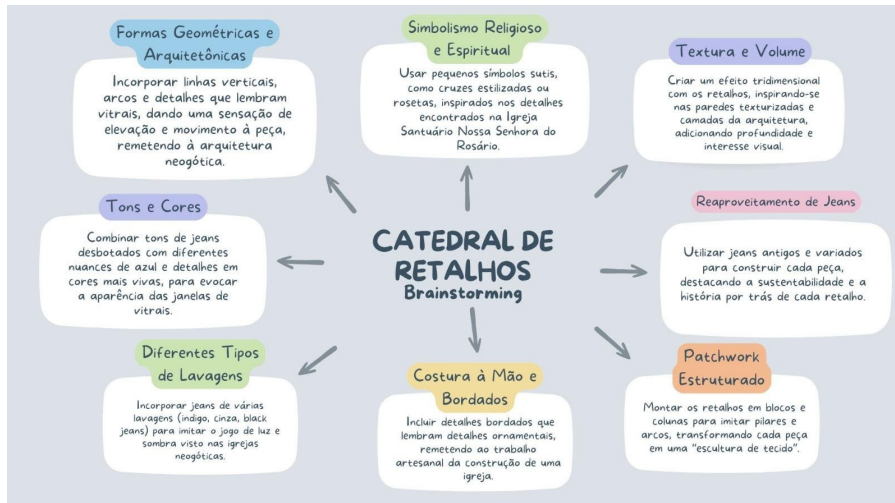
As etapas coleta e análise de dados foram reunidas em uma única sessão. Aqui são feitas pesquisas de produtos similares aos já existentes no mercado.

Para o desenvolvimento da coleção foram feitas pesquisas de outros designers e marcas que também utilizam da técnica de *patchwork* no jeans em suas criações, para que fossem confeccionadas as peças. Dessa forma podemos ver no tópico 3.2, essa coleta de dados bem descrita.

4.2.5 Criatividade

A partir das informações coletadas, o projeto Catedral de Retalhos pretende unir sustentabilidade e design inspirado na arquitetura neogótica. Utiliza retalhos de jeans com diferentes lavagens e reaproveitados, técnicas artesanais e elementos tridimensionais que remetem a pilares e vitrais. As peças combinam estética, simbolismo religioso e responsabilidade ambiental. Esta etapa foi iniciada com um exercício de *brainstorming* apresentado na figura abaixo:

Figura 20: Brainstorming.



Fonte: Autoria própria 2024.

A partir das fotos tiradas durante a pesquisa, trouxemos no painel semântico (*moodboard*) imagens de representação da igreja e seus detalhes da arquitetura neogótica, para guiar as ideias da coleção, conforme demonstrado na imagem abaixo:

Figura 21: Moodboard.



Fonte: Autoria própria 2024.

As primeiras ideias surgiram observando cada detalhe da Igreja Santuário Nossa Senhora do Rosário, fazendo conexões entre a arquitetura e a moda sustentável. A arquitetura neogótica apresenta elementos marcantes, como linhas verticais e arcos

elegantes. Esses detalhes foram reinterpretados no design das peças através da técnica de *patchwork* Escada de Jacó, utilizando retalhos de jeans reaproveitados. Assim como a construção da igreja envolve a união de blocos e pilares para formar algo grandioso e harmonioso, as peças dessa coleção foram confeccionadas unindo pequenos retalhos de tecido, promovendo uma estética única. A escolha do jeans como material principal traz, não apenas a durabilidade, mas também a possibilidade de ressignificar peças antigas, reforçando o conceito de sustentabilidade e reaproveitamento.

Dessa forma, foram desenvolvidos cinco croquis valorizando tanto a beleza estrutural da igreja quanto o impacto positivo de reutilizar materiais descartados.

4.2.6 Materiais e Tecnologia

Foram coletadas variadas peças de jeans de diferentes tonalidades, para a confecção do protótipo final. Demonstrado na figura abaixo:

Figura 22: Jeans coletados.



Fonte: Autoria própria 2024.

Foram utilizadas as máquinas de costura industriais, considerando a espessura do jeans. A máquina reta (figura 23), foi utilizada para realizar a união das partes principais da peça, garantindo estrutura e resistência, enquanto a overloque (figura 24), finalizou as bordas internas, prevenindo o desgaste do tecido.

Figura 23: Máquina de costura industrial Reta Yamata.



Fonte: Mercado Livre. Disponível em: <http://surl.li/mtvidp> Acesso em: 02 dezembro 2024.

Figura 24: Máquina de costura industrial overloque Singer.



Fonte: Mercado Livre. Disponível em: <http://surl.li/zrkigf> Acesso em: 02 dezembro 2024.

4.2.7 Experimentação

Na etapa de experimentação das técnicas e dos modelos da peça, testes foram realizados para se ter uma prévia do resultado final, criando montagens com retalhos para criar padrões que evocavam o neogótico e a técnica escolhida Escada de Jacó, inspirados pelas descrições detalhadas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Para isso, foram feitos testes em outros tecidos para observar o resultado da técnica antes de produzir. Figura abaixo:

Figura 25, 26: Blocos individuais de nove retalhos; Nove Retalhos : Escada de Jacó



Fonte: Autoria própria 2024.

Primeiramente, são escolhidos três tecidos: o tecido A, que será a cor principal; o tecido B, complementar a A; e o tecido C, que oferece contraste ao conjunto. Em seguida, são cortados quadrados do mesmo tamanho nos tecidos A e B para formar os blocos com quadrados intercalados. Além disso, são cortados quadrados do tecido A e do tecido C, que são divididos diagonalmente para criar triângulos. Como demonstra a imagem abaixo:

Figura 27: Retalho de jeans.



Fonte: Autoria própria 2024.

Figura 28 : Triângulos de jeans.



Fonte: Autoria própria 2024.

Após as marcações, cortamos todos os quadrados e triângulos que compunham o *patchwork*, para começar a montar conforme a técnica escolhida. Figuras abaixo:

Figura 29,30 :Pilha de quadrados de jeans; Organização dos quadrados de jeans.



Fonte: Autoria própria 2024.

A montagem dos blocos inicia com os quadrados A e B. Dois quadrados de cores diferentes são alinhados com os lados direitos juntos (direito com direito) e costurados ao longo de uma borda. Após a costura, as bordas são abertas com ferro para garantir um acabamento plano. Esse processo é repetido até que se formem cinco blocos com quadrados alternados de tecidos A e B. Em paralelo, os triângulos de tecidos A e C são unidos, alinhando as bordas retas e costurando-os para formar quatro blocos de quadrados diagonais. Figura abaixo:

Figura 31 : Blocos de A e B.



Fonte: Autoria própria 2024.

Com os nove blocos finalizados (cinco A-B e quatro A-C), a próxima etapa é a montagem do padrão final. Os blocos são unidos lado a lado, sempre alinhando cuidadosamente as bordas para que o padrão fique uniforme. Após cada união, as costuras são abertas com ferro para manter a superfície lisa. O trabalho é finalizado com a união de todas as peças, formando o tecido completo com o padrão "Escada de Jacó". Figura abaixo:

Figura 32 : Bloco finalizado, Escada de jacó.



Fonte: Autoria própria 2024.

4.2.8 Modelo (Esboços e Desenhos / Modelos)

Os croquis apresentados a seguir foram desenvolvidos pensando na utilização de jeans de peças já existentes, reforçando a narrativa de sustentabilidade e durabilidade, enquanto reinterpreta os elementos da arquitetura neogótica da igreja de Nossa Senhora do Rosário da cidade de Goiás, com um olhar moderno e expressivo. Segue abaixo a figura dos croquis da coleção “Catedral de Retalhos”.

Figura 33 : Coleção Catedral de Retalhos.



Fonte: Autoria própria 2024.

Para a representação do primeiro croqui, a paleta de cores utiliza tons de jeans (azul escuro, claro e preto) que refletem os contrastes de luz e sombra característicos da arquitetura neogótica. O uso do jeans reciclado dá nova vida a materiais descartados, destacando sua durabilidade e resistência, das ruínas da igreja. O design da peça, com cortes geométricos e sobreposições, remetem aos arcos e linhas verticais da fachada da catedral.

Detalhes no busto, com formas que lembram rosetas ou vitrais, com bordado ao redor de toda flor, reinterpretem diretamente os ornamentos das janelas góticas. A saia com cauda alongada representa a grandiosidade das naves da igreja, enquanto as alças da parte de cima desfiadas representam a degradação das ruínas da igreja. Demonstrado na figura abaixo:

Figura 34 : Croqui 1, peça confeccionada.



Fonte: Autoria própria 2024.

O segundo croqui foi feito com a mesma paleta de tons de jeans (azul escuro, claro e preto), assim como todos os croquis, que refletem os contrastes de luz e sombra característicos da arquitetura neogótica. Uma bata volumosa com mangas amplas e texturas em camadas, com viés na barra da manga, o formato das mangas e os detalhes do tecido na técnica do *patchwork* de nove retalhos, são uma tradução das colunas e pilares da catedral. A saia com silhueta longa evoca a imponência da fachada principal, com camadas representando os arcos sucessivos. Demonstrado na figura abaixo:

Figura 35 : Croqui 2.



Fonte: Autoria própria 2024.

Terceiro modelo apresenta um vestido com faixas verticais e detalhes diagonais, com desfiado na barra. A parte inferior volumosa representa a elevação da nave central e as dobras destacam a verticalidade, remetendo às torres da igreja. Demonstrado na figura abaixo:

Figura 36 : Croqui 3.



Fonte: Autoria própria 2024.

O quarto croqui é composto por um corselet ajustado e saia estruturada. A saia acima do joelho com formato de pétalas com bordado na barra é uma alusão à estrutura das janelas que compõem a igreja, o corselet representa a rigidez e força dos pilares. Demonstrado na figura abaixo:

Figura 37 : Croqui 4.



Fonte: Autoria própria 2024.

O quinto e último propõe uma blusa com gola de alfaiataria com estrutura alongada, remetendo às ruínas da igreja, a técnica de nove retalhos representa a textura dos vitrais, incorporando uma narrativa de luz e sombra. Com isso, a escolha do jeans cria um contraste entre a delicadeza do design e a rusticidade do material. Na saia foi feito um recorte que traz um detalhe das janelas pontiagudas na frente da igreja, com uma cauda alongada representando a grandiosidade das naves da igreja. Demonstrado na figura abaixo:

Figura 38 : Croqui 5.



4.2.9 Verificação

Nessa etapa de verificação, foi realizado um teste antes de concluir a peça final, e tivemos um pouco de dificuldade no começo do processo por conta da rigidez do material escolhido que foi o jeans. Adicionar uma técnica que também necessita de muita delicadeza e apresenta alto grau de dificuldade de execução, nos trouxe um pouco de trabalho, porém foi gratificante quando conseguimos concluir. A modelagem que foi utilizada e a moulage, que incorpora elementos que criam movimento e fluidez, durante o processo tiveram algumas mudanças na parte superior dianteira, que são: antes tínhamos colocado duas flores e um círculo de tecido, porém quando fomos analisar o tecido poderia se desfazer quando lavado à máquina. Dessa forma mudamos totalmente e colocamos duas flores com as bordas overlocadas por completo e posteriormente bordadas para trazer um acabamento melhor à peça. No centro da flor foi adicionado, no lugar do tecido, um botão de cor preta e branca. Também foi feita a mudança nas alças, onde acabamos embutindo os lados para não desfiar o tecido por completo, deixamos somente as pontas sem overlocar de forma intencional, representando a estrutura da igreja que se desgastou com o tempo. Demonstrado na figura abaixo:

Figura 39 : Superior dianteiro.



Fonte: Autoria própria 2024.

Figura 40 : Superior dianteiro, alças.



Fonte: Autoria própria 2024.

A saia foi sendo feita usando os blocos já finalizados e costurados com a técnica de jacó, e posteriormente colocando parte por parte destes blocos até chegar no resultado que esperava. Figuras abaixo:

Figura 41 e 42 : Saia moulage.



Fonte: Autoria própria 2024.

Na primeira prova depois de todos os ajustes feitos, vesti a peça para fazer os testes de modelagem, vestibilidade e acabamento da peça, nesta prova notamos que as alças tinham ficado grandes. Além disso, a saia sem zíper não passaria no quadril, dessa forma foi adicionado um zíper de metal de 12 centímetros na parte traseira da saia, e as alças foram reguladas e diminuídas para melhor conforto e sustentação. Figura abaixo:

Figura 43 : Saia, zíper adicionado.



Fonte: Autoria própria 2024.

4.2.10 Peça finalizada

Diante dos estudos, experimentos e verificações, chega-se a um resultado final do produto. Foi feito o uso da moulage para a construção da peça confeccionada para melhor ergonomia e para conseguir montar a ideia do esboço na peça. Foi feito um ensaio fotográfico na própria catedral de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Goiás, onde exploramos o conceito da coleção “Catedral de Retalhos”, capturando a essência da arquitetura Neogótica e a sustentabilidade, mostrando detalhes da peça confeccionada. As fotos foram tiradas no período da tarde, com luz natural. Algumas foram tiradas na porta da igreja, outras dentro da igreja.

Cada foto foi pensada para trazer a ideia da coleção proposta, e de toda a pesquisa feita até chegar no resultado final. A foto da figura 44 foi produzida com a ideia de a modelo em pé de frente para a igreja, com o edifício ao fundo em perspectiva baixa para destacar sua grandiosidade. Ela veste o *look* em *patchwork* de jeans, centralizada e em postura firme, introduzindo o tema da coleção.

Figura 44: Grandiosidade da peça.



Fonte: Autoria própria 2024.

Para a foto da figura 45 foi proposto um *close-up* no tecido do *look*, mostrando as diferentes lavagens de jeans costuradas em *patchwork*, com foco nos detalhes das técnicas e

texturas. A saia com cauda alongada representa a grandiosidade das naves da igreja, assim destacando o aspecto artesanal e sustentável da peça.

Figura 45: Peça confeccionada traseira.



Fonte: Autoria própria 2024.

A foto da figura 46 trouxe um close-up nos detalhes dos bordados inspirados nas janelas da igreja. Este detalhe captura a delicadeza e complexidade do design, destacando a conexão entre moda e arquitetura.

Figura 46: Peça confeccionada dianteira.



Fonte: Autoria própria 2024.

Para a figura 47 a modelo está posicionada em frente a um vitral, com os braços erguidos, criando silhuetas dramáticas que interagem com os feixes de luz da janela destacando a mistura de cores nos tecidos. Já na figura 48 a modelo está ajoelhada em escadarias, olhando para frente. A pose deve enfatizar as linhas verticais do teto da igreja.

Figura 47 e 48: Peça confeccionada lateral; Peça traseira.



Fonte: Autoria própria 2024.

5 Considerações finais

Após o desenvolvimento deste trabalho, conclui-se que, como membros da sociedade, temos o dever e a responsabilidade de reutilizar resíduos que seriam descartados de uma forma inadequada, em locais que poderiam trazer um impacto ambiental no planeta e colocando toda sociedade em risco. E pensando em um futuro no qual temos nossos filhos como protagonistas, precisamos preservar o meio ambiente para garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

Com todo este cenário descrito anteriormente, foi proposta a criação de uma coleção de moda sustentável, intitulada Catedral de Retalhos, que utiliza os resíduos e, paralelamente, incorpora técnicas de artesanato. Para trazer visibilidade a este tema, que é tão importante nos dias atuais. Dessa forma, com os objetivos estabelecidos, começamos a construir uma narrativa com base nesses princípios. Partindo destes testes de protótipos, o resultado dos produtos confeccionados foi bem sucedido e alcançou os objetivos propostos acima citados.

Portanto, conclui-se que podemos colaborar com a sociedade através de técnicas de *patchwork* e design, em prol da preservação do meio ambiente e para um mundo mais consciente.

REFERÊNCIAS

ABDIVALIEVNA, Kholmurodova Olima; NAFISA, Nazirova. **Quilting art history in America**. Anais. Jizzakh: International Scientific-Practical Conference - The 2nd International Conference on XXI Century Skills in Language Teaching and Learning, 2021.

ALBINO, C. **À procura de práticas sábias: design e artesanato na significação dos territórios**. CEARTE, 2017.

ANTHONY, H. G.; HACKENBERG, A. J. **Making quilts without sewing**. 2005. Disponível em: <http://mathematicsteacher.edu/makinquiltswithoutsewing.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BREVE, Danilo Gondim; GONZAGA, Liliane da Silva; MENDES, Francisca Dantas. **Sustentabilidade como uma Tendência no Mercado da Moda**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 311–331, 2018.

D’AVILA, P.; DIAS, G. **O século XIX e o neogótico na arquitetura brasileira: um estudo de caracterização**. Revista Ohun, v. 4, p. 100–115, 2008.

GORDON, Maggi; HARDING, Sally; VANCE, Ellie. **Agulhas e linhas: o guia definitivo de técnicas de tricô, crochê, bordado, patchwork, aplique e quilting**. São Paulo: PubliFolha, 2011.

Köhler Schulte, N., Lopes, L., Alessio, MA, & Freitas, B. (2013). **A moda no contexto da sustentabilidade**. *ModaPalavra e-periódico*, (12), 194-210.

LEE, Matilda. **ECO CHIC: O guia de moda ética para a consumidora consciente**. 1. ed. São Paulo: Larousse, 2009.

LINKE, Paula Piva; VELHO, Ana Paula M. **Moda, Artesanato e Cultura**. Revista Multidisciplinar Da Uniesp, São Paulo, p.1, p.37.10 dez. 2010.

MEESKE, S. **Quilt me a story**. 1998. Disponível em: <http://comminfo.rutgers.edu>. Acesso em: 12 set. 2024.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A moda do século XX**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MESQUITA, Giuliana. **Next in fashion: um bate-papo com Nigel Xavier e Tan France**. 2023. Disponível em: <https://www.elle.com.br>. Acesso em: 12 set. 2024.

Mercado Livre Brasil. Disponível em: <https://www.mercadolivre.com.br>. Acesso em: 02 dez. 2024.

REGINA RECH, Sandra. **Sobre tendências de moda e sua difusão**. DAPesquisa, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 637–643, 2018.

ROSANA, P. **A história do patchwork no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://www.pat.patches.com.br>. Acesso em: 12 set. 2024.

SALCEDO, Helena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2004.

SEBRAE. “Artesanato na Moda” In: **Artesanato: Um Negócio Genuinamente Brasileiro (edição Comemorativa 10 Anos)**. v. 1, n. 1, mar. 2008.

SILVA, C. A. F. DA .. **Sentidos sociais da arte têxtil em patchwork: as mulheres, a natureza e a casa** . Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 30, p. 33, 2022.

SOUZA, Maria Eduarda Braga Rolim Holanda. **Fragments: coleção cápsula desenvolvida a partir do upcycling de resíduos têxteis pré-consumo**. Rio Tinto, PB, 2019.

TX, Igor; ESTEVÃO, Ilca Maria. **Conheça Cypriano, marca que aposta no patchwork com jeans**. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com>. Acesso em: 12 set. 2024.